

A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO: UMA ANÁLISE ENTRE A JORNADA DE JOSÉ DO EGITO NA NOVELA “GÊNESIS” DA RECORD E AS REFLEXÕES SOBRE RESENTIMENTO EM MARIA RITA KEHL

SUBJECT CONSTRUCTION: AN ANALYSIS OF JOSEPH OF EGYPT'S JOURNEY IN THE SOAP OPERA "GENESIS" FROM RECORD AND THE REFLECTIONS ON RESENTMENT IN MARIA RITA KEHL

Elen Shery Silva Duarte

Doutoranda em Linguística e Literatura (pela UFNT)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1638709598619758>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6463-796X>
E-mail: ellensheury@mail.uft.edu.br

Resumo: A presente pesquisa analisa a trajetória de José do Egito, personagem bíblico do Antigo Testamento, à luz das reflexões sobre ressentimento na obra *Ressentimento*, de Maria Rita Kehl. A questão central é: “Como as experiências e as formas de enfrentar adversidades influenciam a construção do sujeito, considerando contextos históricos e culturais?”. Para isso, será analisada a narrativa audiovisual da telenovela *Gênesis*, exibida pela Record TV, que retrata José do Egito. Adotou-se uma metodologia qualitativa e documental, com a condensação de informações para consulta e armazenamento, associada à análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016). Este estudo busca compreender como as adversidades vivenciadas contribuem para a construção do sujeito, ampliando reflexões sobre a interseção entre literatura, audiovisual e formação subjetiva.

Palavras-chave: Construção do sujeito. Telenovela Bíblica. Ressentimento.

Abstract: This research examines the journey of Joseph of Egypt, a biblical character from the Old Testament, through the lens of reflections on resentment as discussed in Maria Rita Kehl's work *Ressentimento*. The central question is: “How do experiences and ways of confronting adversities influence the construction of the self, considering historical and cultural contexts?” To address this, the audiovisual narrative of the telenovela *Genesis*, aired by Record TV, which portrays the story of Joseph of Egypt, will be analyzed. A qualitative and documentary methodology was adopted, involving the condensation of information for consultation and storage, combined with content analysis as proposed by Laurence Bardin (2016). This study aims to explore how experienced adversities shape the construction of the self, fostering broader reflections on the intersection between literature, audiovisual media, and the formation of subjectivity.

Keywords: Self-construction. Biblical telenovela. Resentment.

Introdução

Dada a importância de reconhecer o ser humano como um ser complexo e dinâmico, cuja compreensão de atitudes e ações está intrinsecamente ligada à formação de sua identidade e às influências recebidas, propomos este estudo. Assim, este artigo tem como objetivo analisar como as experiências de superação das adversidades cotidianas influenciam na construção do sujeito, considerando o contexto histórico e cultural dos personagens descritos no Antigo Testamento, especialmente no livro de *Gênesis*, que aborda as narrativas iniciais da Bíblia.

Para uma melhor contextualização, utilizaremos como objeto empírico a telenovela *Gênesis*, escrita por Camilo Pellegrine e outros autores. Baseada no livro bíblico, a produção retrata desde a criação do mundo até o período de escravidão de José no Egito. Exibida pela Record em 2021 e disponível em canais pagos, essa obra será analisada neste estudo para compreender a formação pessoal do protagonista da novela.

José, figura central na trama, desempenhou um papel de grande relevância na história do povo de Israel. Seu drama inicia-se ao compartilhar sonhos proféticos que despertam a inveja de seus irmãos, levando-os a vendê-lo a mercadores viajantes. A partir daí, sua jornada o conduz ao Egito, onde é submetido à condição de escravo. No entanto, sua inteligência e habilidades destacam-se, permitindo-lhe trilhar um caminho distinto, que culmina em sua ascensão ao governo do Egito.

A justificativa desta pesquisa reside na análise de como o enfrentamento de conflitos pode influenciar a construção do indivíduo em sociedade. É essencial compreender como os sujeitos lidam com desafios e traumas no cotidiano, moldando suas identidades. Assim, a escolha da telenovela *Gênesis* como objeto de estudo fundamenta-se na sua capacidade de estabelecer conexões profundas com eventos históricos e culturais que moldaram a trajetória dos personagens.

A obra *Ressentimento* (2020), de Maria Rita Kehl, fornece uma base teórica para entender as complexas emoções e nuances psicológicas dos personagens. Ao conectar a narrativa ficcional da telenovela à obra de Kehl, buscou-se responder à questão central sobre o papel do ressentimento na construção desses personagens.

Adotou-se a metodologia qualitativa e documental, que envolve a condensação da informação para consulta e armazenamento, aliada à análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016). Essa abordagem permite inferir os conhecimentos do emissor e o contexto em que o conteúdo se insere. O estudo também explora as influências da telenovela e da Bíblia como textos literários, seguido da análise da trajetória de José do Egito na telenovela *Gênesis*. Por fim, detalham-se as metodologias adotadas, seguidas pelos resultados e considerações finais.

Metodologia

A pesquisa se fundamenta em fontes de dados secundários, como artigos acadêmicos, livros e revistas científicas, e dados primários obtidos por meio da observação e descrição das cenas da telenovela. As fontes e coleta de dados seguem a linha de estudos bibliográficos, focando em ideias e discussões sobre representações audiovisuais. Para a análise, foram extraídas cenas da telenovela “*Gênesis*” da Record de Televisão, selecionadas criteriosamente para ilustrar ações relevantes dos personagens.

Os critérios de seleção basearam-se na obra de Maria Rita Kehl sobre ressentimento e construção de identidade, considerando elementos sociais e históricos do antigo Egito na formação do sujeito. A abordagem qualitativa adotada incluiu a análise de textos bíblicos, acompanhados de estudos críticos e teóricos renomados para fundamentar a proposta analítica. O estudo caracteriza-se como qualitativo, com o objetivo de capturar diferentes perspectivas e oferecer uma compreensão abrangente do objeto de análise, utilizando a telenovela “*Gênesis*” e a Bíblia como textos literários e culturais relevantes.

A análise de conteúdo, conforme Laurence Bardin (2016), busca compreender as causas e os efeitos dos enunciados, considerando tanto os aspectos textuais evidentes quanto os elementos subjacentes que influenciam suas características. Para isso, as categorias temáticas descritas por Bardin foram utilizadas para identificar núcleos de sentido relevantes ao objetivo analítico. A autora

explica que “o tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações, opiniões, atitudes, valores, crenças e tendências” (p. 68).

Destaca-se que a análise de personagens em obras ficcionais, como novelas, romances, filmes ou peças teatrais, permite explorar traços de caráter, status social, estrutura familiar e idade (Bardin, 2016). Nesse estudo, essa abordagem foi aplicada para compreender os aspectos subjetivos e culturais dos personagens, ressaltando elementos narrativos que influenciam a formação de suas identidades, bem como os impactos dessas representações em seus contextos históricos e sociais.

A Telenovela e a Bíblia como objeto de estudo científico

A televisão desempenha um papel significativo na difusão de informações, atendendo a um público diversificado, e atualmente se destaca como o principal gênero ficcional eletrônico consumido pelos brasileiros (Garcia, 2017). Segundo Carvalho et al. (2017), estudos sobre a telenovela brasileira revelam que a ciência está presente na programação televisiva de diversas formas, desde entretenimento até informativos, abrangendo telenovelas, seriados e publicidades, para diferentes públicos e horários. Assim, a mídia televisiva pode ser vista como um mecanismo científico, capaz de mobilizar a percepção histórica por meio de suas narrativas.

As telenovelas, amplamente populares, têm se consolidado como ferramentas essenciais para representar e disseminar narrativas que refletem aspectos sociais, culturais e históricos. Muitas vezes, essas produções se originam de outras obras, como livros que são adaptados para novelas, filmes ou histórias que ganham novas versões em plataformas de streaming, livros e exposições interativas. Essa transposição entre mídias não apenas expande o alcance dessas produções, mas também diversifica as formas de interação com o público, proporcionando novas possibilidades de engajamento e interpretação.

Garcia (2017) diz que a história, que se configura inédita, respondem às necessidades do presente, como os produtos midiáticos que, anteriormente, escapavam do arcabouço teórico do historiador. No entanto para a autora ainda há entraves que restringem as análises históricas para estudos com fontes audiovisuais, especialmente, a televisão, como objeto de pesquisa ou que utilizam seus produtos como fonte para análise de assuntos ao período mais moderno.

Assim sendo, essa resistência às análises audiovisuais interfere fortemente nas pesquisas científicas acadêmicas. E torna-se necessário o reconhecimento de caráter científico para esse tipo de análise sistemática, uma vez que as representações presentes nas telenovelas têm a capacidade de proporcionar novos caminhos para o conhecimento, em benefício da sociedade moderna. Como aponta Garcia (2017):

A televisão enquanto instituição e seus produtos podem ser considerados férteis objetos e fontes para o conhecimento e compreensão histórica de comportamentos, valores, identidades, perspectivas, ideologias e representações. As representações contidas nestas fontes possibilitam um novo olhar sobre a estrutura e a dinâmica social e cultural de uma dada sociedade. (Garcia, 2017 p.146)

As telenovelas representam uma fonte dinâmica de conhecimento e valores culturais, sociais, econômicos e políticos transmitidos pela televisão. Segundo Borelli (2001), um dos principais desafios das pesquisas sobre telenovelas é lidar com os critérios que legitimam esses produtos no campo cultural e no debate acadêmico. Por muito tempo, as narrativas ficcionais televisivas foram vistas apenas como produtos industriais de entretenimento, enfrentando resistência antes de serem reconhecidas como objetos de reflexão cultural no contexto brasileiro.

Percebe-se que ao considerar um elemento como um “produto da ciência” para a academia de pesquisadores, não se trata de uma determinação simples; pelo contrário, envolve uma reflexão embasada em um rigor científico criterioso. Neste estudo, isso não é questionável. No entanto, julgamos relevante reavaliar o que implica na desmistificação da compreensão da importância das análises com vínculos entre objetos empíricos audiovisuais e o estudo da bíblia enquanto literatura.

No campo da literatura, é essencial desmistificar certos conceitos, considerando que a Bíblia não deve ser vista apenas como um livro de uso e domínio religioso, como aponta Magalhães (2008).

Os obstáculos não existem nos autores de literatura, mas em muitos lugares da crítica literária e da teoria literária assim como no campo da teologia. A história da literatura tem páginas significativas do diálogo entre texto literário e textos bíblicos e parte da literatura é re-escritura dos textos da Bíblia. Há, porém, alguns obstáculos[...]. O primeiro motivo é que a Bíblia foi vista, por alguns, como livro da instituição religiosa e não como livro da cultura e de processos civilizatórios complexos. (Magalhães, 2008, p.16)

Considerando este primeiro motivo, que é de fato crucial, torna-se evidente a existência de conflitos de dominação de poder, os quais acabam por obscurecer os ricos diálogos que envolvem discussões culturais e históricas presentes nos conteúdos bíblicos. Como acrescenta Magalhães (2008, p.18) em seus apontamentos das características da Bíblia como literatura:

A riqueza da Bíblia como obra literária reside, portanto, mais na complexidade e intensidade de tramas e personagens que na narração prolixa e detalhista. Grandes estórias bíblicas como Esaú e Jacó, José e seus Irmãos, Caim e Abel, são narradas de forma curta, ao mesmo tempo primam pela complexidade e intensidade.

A compilação das características que se integram nas histórias ficcionais reflete o cenário de ligação do ser humano com as obras e as relações que elas permeiam, representando a realidade vivida por muitos. Silva (2016) destaca que muitos autores veem a televisão mais como uma indústria do que como uma forma de arte, o que exige uma abordagem e terminologia específicas para avaliar seu conteúdo.

Dada a natureza industrial da televisão, esta análise considera as particularidades dos personagens e o contexto histórico da literatura bíblica, com base no livro *Ressentimento*, para uma avaliação apropriada do sujeito. Borelli (2001) complementa, explicando que um dos desafios para a inserção de pesquisas sobre telenovelas é que, no debate cultural, sempre se considerou cultura como sinônimo de culto erudito, o que dificultou sua adesão acadêmica.

Sendo necessário uma reflexão crítica acerca dos conteúdos veiculados na televisão, incluindo as adesões de novas ideias, valores sociais, políticos, econômicos, tecnologias ou conhecimentos informativos. Como afirma Garcia (2017), “Através da compreensão das imagens elaboradas e veiculadas pelos produtos televisivos [...], por meio da pesquisa histórica, apreender aspectos político-culturais de uma sociedade ou de um momento histórico” (p. 147).

Considerando que os meios televisivos podem ser dispositivos de estudo científico, é fundamental destacar a seletividade e os critérios necessários para a análise das imagens presentes nas informações televisivas. Esses critérios permitem uma compreensão mais aprofundada das narrativas e das influências que elas exercem sobre a sociedade, possibilitando uma reflexão crítica sobre como a televisão molda e reflete a realidade sociocultural.

Neste sentido, Garcia (2017) denomina essa abordagem de análises ficcionais, destacando que o pesquisador deve adotar uma perspectiva relacional, levando em conta a pluralidade das interações sociais no campo televisivo. A autora enfatiza a importância de considerar as estruturas econômicas, políticas, sociais e culturais que envolvem a telenovela, articulando-as com o contexto de tempo e espaço (Garcia, 2017, p. 150).

Entende-se essas relações como transformações sociais, impulsionadas pelas novas técnicas e pela constante alteração do espaço geográfico e sua temporalidade histórica. Silva (2016) afirma que a validação científica do estudo da telenovela ocorre por meio de uma análise crítica, em que a crítica televisiva, ao se inspirar na crítica cultural e dialogar com o contexto televisivo, pode se tornar um campo fértil para pesquisas. Além disso, o reconhecimento científico não se restringe às telenovelas, mas também abrange as escrituras bíblicas, sendo defendido por estudiosos como

uma literatura que deve ser considerada nas discussões acadêmicas.

Abordagens Literárias e Culturais

Dentre os estudiosos que abordam a Bíblia como conhecimento literário, destacam-se Richard Rorty (2009), que os considera como complexos literários. No contexto norte-americano, temos o trabalho de Robert Alter (1981) com a arte da literatura bíblica. Já no Brasil, Andersom de Oliveira Lima (2015), em sua tese de doutorado e outros textos, assim como Jack Miles (2002), autor da obra *Cristo: uma crise na vida de Deus*, e diversos outros pesquisadores, que contribuem significativamente neste diálogo discursivo.

Dito isto, há um crescente obstáculo na compreensão da Bíblia como literatura. “uma das dificuldades para o avanço teórico dessa investigação é a religião, que sanciona o valor canônico das Escrituras” (Proença, 2018, p. 07). Essas normas convencionais são um entrave para a compreensão aqui levantada.

Segundo Lima (2020), a abordagem literária da Bíblia no Brasil começou em 1999, com o objetivo de transformá-la de um patrimônio exclusivo das instituições religiosas em uma obra de interesse literário. A expectativa é que, com estudos recentes, a Bíblia conquiste um número crescente de leitores e supere o preconceito dos críticos da literatura secular, que antes a excluíam dos objetos de estudo.

A superação das diversas discussões sobre a Bíblia não busca uma elucidação partidária, mas sim ressaltar a importância de entender seus personagens e histórias dentro do contexto literário e científico. A relevância dessa análise está na forma como a Bíblia captura historicamente a formação dos personagens e os obstáculos que enfrentam, permitindo uma relação analítica com a teoria do “Ressentimento” de Khel (2020).

De acordo com Proença (2018), existe uma discussão aprofundada na qual a literatura e as características bíblicas são frequentemente colocadas em papéis heterogêneos e de trocas de superioridade/inferioridade. E por isso muitos autores buscam unir essas duas perspectivas visando um caminho conjunto. Neste sentido o autor aponta que:

Para fugir desse dilema, alguns tentam conciliar as características bíblicas e as literárias, assumindo que há qualidades inegáveis nas Escrituras, razão pela qual elas fornecem motivação e inspiração para autores de diferentes tendências e épocas. Além disso, princípios da crítica literária podem ser usados para explicação de sequências bíblicas, o que seria garantia do valor literário das narrativas bíblicas. (Proença, 2018, p.8)

A Bíblia, um livro universalmente acessível em diversos idiomas, é “um tesouro cultural capaz de unir antigas e novas gerações para extrair produções inovadoras nas áreas artísticas, religiosas e filosóficas” (Lima, 2020, p. 2011). No contexto do monoteísmo, a literatura representa uma quebra, não continuidade, pois ela permite que a escrita revele o que normalmente não é ouvido, oferecendo uma “narrativa grandiosa sobre a presença do ser humano no mundo” (Magalhães, 2008, p. 21).

Por isso, é essencial dissociar-se de conexões pré-estabelecidas e encarar a literatura como um espaço contínuo de descobertas. Dito isso, avançaremos para a próxima seção, que se dedicará a analisar as descrições audiovisuais dos personagens à luz do livro de Maria Rita Khel (2020), o qual consideramos fundamental para a construção dos personagens na telenovela *Gênesis*.

Construção do Sujeito: José do Egito na narrativa da novela *gênesis* sobre a perspectiva do livro “Ressentimento” de Maria Rita Kehl

Para compreender a obra de Maria Rita Kehl, é essencial conhecer sua biografia. Nascida em 10 de dezembro de 1951, em Campinas, Maria Rita se destacou como psicanalista, jornalista,

ensaísta, poetisa, cronista e crítica literária. Seu trabalho foi amplamente reconhecido, incluindo o Prêmio Jabuti de Literatura na categoria “Educação, Psicologia e Psicanálise” em 2010, pelo livro *O Tempo e o Cão - A Atualidade das Depressões*. Em sua obra *Ressentimentos*, Kehl analisa as complexas interações entre indivíduos e sociedade, abordando temas desafiadores do cotidiano.

Dito isto, buscamos nesta seção responder as seguintes indagações: Como as experiências de adversidade e superação na vida de José do Egito moldaram sua identidade e seu comportamento? Em que medida as reflexões sobre ressentimento presente na obra de Maria Rita Kehl podem ser aplicadas à jornada de José do Egito? Qual o papel do contexto sociocultural na formação do ressentimento, tanto para José do Egito quanto para os indivíduos analisados por Maria Rita Kehl?

Dito isto, iniciamos nossa abordagem com a análise do significado atribuído à palavra “Ressentimento” pela autora Kehl (2020). Segundo ela, ressentimento não deve ser confundido com revolta ou a luta por justiça e reconhecimento. Trata-se, antes, do lamento que emerge do sujeito na era moderna, e de qualquer indivíduo que, em determinado momento histórico, externaliza a fonte de seus infortúnios como um mecanismo de autodefesa, um escudo destinado a preservar seu narcisismo.

No entanto, em nossa pesquisa, a análise desse “lamento queixoso do sujeito da modernidade” (Kehl, 2020), será contextualizada temporalmente. Investigaremos os traços de um período distinto, à medida que a vida de José se entrelaça com os tempos antigos do Egito. Nesse contexto, procuraremos entender como essa estrutura social peculiar pode justificar suas ações e sua formação como sujeito.

É importante ressaltar que estamos falando de um período em que as relações de trabalho eram baseadas na agricultura e em formas de escravidão na sociedade, envolvendo servos e trabalhadores livres. Os direitos eram atribuídos a partir das relações de descendência e essas características permeiam com significados importantes para os personagens que abordaremos nesta seção.

A Gênese de José: A História de Sua Família

Em vista disso, iniciaremos a história de José pelo casamento de seus pais. Seu pai era Jacó, um homem rico que morava em Padã-Arã, e era casado com duas irmãs. A primeira era fértil, Lia, com quem teve sete filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom e Diná. Jacó casou-se depois com Raquel, que era estéril. Apesar disso, ela pediu a Deus para abrir seu ventre e foi atendida, tornando-se mãe de José, a quem Jacó amava profundamente. Posteriormente, Raquel também teve outro filho, Benjamim. Mais tarde, Jacó casou-se com mais duas servas, Bila e Zilpa, totalizando assim doze filhos.

No capítulo 155 da novela *Gênesis*, Jacó retorna à terra de seus pais, Canaã, lugar que havia deixado após um conflito com seu irmão Esaú pela sucessão da descendência. Esse movimento de retorno de Jacó à sua região de origem ocorre para evitar um novo confronto, desta vez com seu sogro, Labão, na cidade de Harã.

Neste momento da história, percebe-se que os conflitos culminantes se dão pelo pai de José, que apresenta ressentimento em relação ao sogro. Ele se sente injustiçado pela trapaça que o pai de suas mulheres lhe causa ao não pagar pelos serviços prestados. Mesmo assim, Deus garante a Jacó a prosperidade, o que desperta inveja em Labão, o sogro. Podemos observar o que Kehl (2020) diz a respeito de injustiça:

Se o ressentimento, de acordo com Nietzsche, é uma das origens da demanda por justiça, podemos dizer que a injustiça produz necessariamente o ressentimento? A injustiça contraria a ordem simbólica que pretende garantir igualdade de direitos. Desse modo, os injustiçados veem-se privados de algumas garantias às quais teriam, antecipadamente, direito. (Kehl, 2020, p.198)

Sentindo-se injustiçado, Jacó decide, por determinação de Deus, levar sua família de volta ao antigo lar, sem prejudicar seu sogro. Após esse conflito, há um salto temporal na novela, no qual os irmãos de José já estão crescidos e estabelecidos em Canaã. Eles brincam e cuidam de José. A economia da família, que vivia em barracos e tendas, baseava-se na plantação de grãos e na criação de ovelhas. Jacó, o patriarca, era responsável pelas finanças e ensinava José a ler e escrever, pois os outros filhos não demonstravam interesse por essa habilidade. No entanto, José também acompanhava seus irmãos no trabalho de plantação.

No capítulo 160, José já havia completado 18 anos. Sempre que saía com seus irmãos, seu pai pedia que ele relatasse como havia sido o dia. No entanto, seus irmãos não viam essa atitude com bons olhos. A situação piorou no capítulo 161, quando o irmão mais velho, Rúben, primogênito e herdeiro da liderança das tribos e riquezas da família, se envolveu com uma das mulheres de seu pai, Bila. Ele foi flagrado por Jacó, o que resultou na ruptura da aliança de primogenitura.

O clímax dessa situação inicial ocorre com o sonho de José no capítulo 163, no qual ele fala sobre os feixes de trigo para seus irmãos. Trata-se de um sonho profético que simboliza liderança, mas os irmãos odiaram ouvi-lo, interpretando como uma afronta de José. Em seguida, seu pai decide presentear José com uma túnica, anunciando-o como o primogênito. Isso causou revolta ainda maior de ressentimento entre os irmãos contra José.

Em uma certa ocasião, não suportando o que os irmãos chamavam de “injustiça”, ligado ao fato de Jacó ter retirado a primogenitura de Ruben e a entregado a José, eles começaram a bater em José e castigá-lo. Num verdadeiro dia de fúria, no capítulo 165, o jogam dentro de um poço próximo à plantação em que estavam trabalhando. Ele permaneceu lá por várias horas, suplicando ajuda dos irmãos, que despejavam seu ódio e ressentimento, pois José era mais querido e amado pelo pai.

Até que, passando perto do local onde os irmãos estavam, surgiu uma caravana. Logo tiveram a ideia de vender seu irmão para um mercador chamado Sadi e contar ao pai que José havia sido morto por uma fera selvagem, para tornar a história mais verossímil. Mancharam a túnica com o sangue de um animal e mostraram para Jacó. A narrativa se tornou tão convincente ao pai que ele lamentou a morte do filho amado por anos.

Então, José passa seus longos dias de viagem no deserto sofrendo açoites, sendo levado como um escravo em direção à cidade de Avaris, no antigo Egito. Sua primeira parada é em uma plantação, onde ele passa um dia sendo escravizado no trabalho de colheitas. Durante esse período, ele contribui de maneira técnica ao sugerir o uso de um shaduff¹ para facilitar a coleta de água no Rio Nilo.

A partir do capítulo 170, o mercador Sadi, dono de José, descobre que ele sabe ler e decide vendê-lo no mercado da cidade. É nesse momento que José é comprado por Potifar, mas, devido a uma trama da esposa de Potifar², ele é preso injustamente. Durante seu tempo na prisão, José se ocupa em organizar e manter o local limpo. Ele passa sete anos encarcerado até que o Faraó o chama para interpretar um sonho. Após interpretar com sucesso, José é designado para administrar as cidades do Egito. Ele deve gerenciar o tempo do Egito, pois haverá sete anos de abundância seguidos de sete anos de escassez. José então organiza os celeiros para armazenar grãos durante os anos de fartura, preparando-se para os anos de escassez.

No capítulo 206, os irmãos de José se deslocam para a cidade de Avaris, pois descobrem que é o único lugar onde há abundância de alimentos. Chegando à cidade, eles não reconhecem que seu irmão é o governador e compram grãos diretamente dele. Neste momento, José fica tomado de raiva e emoção ao mesmo tempo. Ele relembra sua dor e faz questionamentos aos homens sobre o pai deles e a quantidade de irmãos, já que José não viu seu irmão Benjamim junto com eles. Eles informam que Benjamim ficou com o pai em casa.

José afirma que eles são espiões da cidade, pegando seu irmão Simeão para ficar preso até que seus irmãos tragam o filho mais novo, Benjamim, para provar que eles não são espiões.

1 Shaduff: é um termo que se refere a uma antiga máquina de irrigação utilizada no Egito Antigo. Consiste em um dispositivo que permitia a elevação de água de um rio ou canal para campos agrícolas por meio de uma série de contrapesos e uma alavanca.

2 Potifar, um homem casado, um oficial que ocupava uma posição privilegiada exercendo um cargo de confiança na corte de Faraó. (Conegero, 2023)

Claramente, isso era uma armadilha de José, que segue com o plano. Quando eles voltam e apresentam seu irmão Benjamim, José os chamam para um banquete. E logo após o governador vende os grãos para os irmãos levarem na viagem de volta, e é neste momento que José coloca uma armadilha, e dentro de um dos sacos havia um copo de ouro, justamente no saco de Benjamim, que foi encontrado pelos guardas do palácio e ordenado a ficar preso para sempre no Egito, como pagamento pelo roubo.

Seus irmãos, desesperados, pedem clemência ao governador, temendo que seu pai não sobrevivesse à perda de outro filho. José reconhece a sinceridade, especialmente em Judá, que se oferece para ficar no lugar de Benjamim. O desfecho culmina no perdão de José, que revela sua identidade aos irmãos, colocando-os em posição de honra no Egito, onde vivem e trabalham ao lado dele até suas mortes.

O Processo de Elaboração do Ressentimento: A Análise de José

Esse desfecho pode ser visto na relação que Kehl está discutindo no processo de superação do ressentimento, pelo qual é essencial passar por uma fase de elaboração da ambivalência. Ambivalência se refere a sentimentos contraditórios ou ambíguos em relação a uma pessoa ou situação, e se manifesta como uma necessidade de profunda autoanálise e aceitação da parte indesejada de si mesmo. (Kehl,2020).

Ao longo de sua trajetória, José silencia sobre as agruras impostas por seus irmãos, aparentando que estas não lhe causam sofrimento, mas sim uma sensação de nostalgia pelo lar. Somente ao se reunir novamente com eles é que consegue exteriorizar sua angústia, tentando, por fim, buscar uma forma de vingança, até compreender sua incapacidade de fazê-lo. Isso revela que sua dor era, na verdade, um ressentimento não tratado, como aponta Kehl.

Entretanto, no ressentimento, o tempo da vingança nunca chega. O ressentido é tão incapaz de vingar-se quanto foi impotente em reagir imediatamente aos agravos e às injustiças sofridos. Voltando à constelação “maligna” enumerada, nenhum daqueles afetos por si só é suficiente para produzir ressentimento (Kehl, 2020, p.14).

Essa ocultação de emoções não mencionadas na telenovela é justificada pelo contexto da dramaturgia, como argumenta Kehl (2020). A autora destaca que há uma ambiguidade na percepção do público em relação ao herói ressentido: ele é admirado, desde que seu ressentimento não seja explicitamente reconhecido. A aceitação do ressentimento está vinculada à sua dissimulação por uma camada moral. Isso reflete o significado do afeto que “não se atreve a ser nomeado”. (Kehl, 2020).

Em relação aos irmãos, os sentimentos de vingança e raiva são mais intensos em suas personalidades. Especificamente, Ruben, o primogênito, desperta admiração em José, que encontra segurança em sua presença. Sempre que se via em apuros, buscava em Ruben proteção para conter os demais, mesmo que isso raramente acontecesse. O sentimento de dependência infantil que José nutria por seu irmão mais velho é identificado por Kehl (2020) como uma das condições centrais do ressentimento. Segundo a autora, esta dinâmica implica na crença de que o outro, supostamente mais poderoso, deve assumir o papel de protetor, recompensando esforços e reconhecendo o valor do sujeito.

Em contraponto, Rubem também carrega um ressentimento em relação à sua dinâmica com José e seu pai, Jacó. O primogênito atribui culpa aos pais por demonstrarem mais afeto por José e não entende por que seu pai não perdoa a suposta traição com uma das esposas. Além disso, Rubem responsabiliza José por ser visto como superior, devido às suas habilidades em cálculos e leitura, que o destacam aos olhos do pai. Essa percepção, para Rubem, justifica as ações que ele tenha tramado contra seu irmão e seu pai. Esse sentimento se conecta àquilo que a autora descreve como a dificuldade do sujeito em se responsabilizar por suas escolhas.

Embora o ressentido se coloque sempre em posição de vítima inocente de uma injustiça, uma ofensa, um complô, sua posição não é tão ética quanto ele pretende, pela simples razão de que ela sustenta a recusa do sujeito em se responsabilizar por suas escolhas. (Kehl, 2020, p.22)

Os irmãos de José evitavam assumir a responsabilidade por suas escolhas, justificando-as conforme seus interesses pessoais. Essa dinâmica reflete, em contraponto com a contemporaneidade, o ressentimento em relação à primogenitura não herdada, mas escolhida. Rubem perdeu sua posição de herdeiro por suas ações, e Jacó, entre os filhos, não encontrou outro candidato adequado para a função.

Isso pode ser associado à tradição ancestral, onde a primogenitura representava não apenas o poder econômico ao herdar os bens da família, mas também o prestígio na cidade, sendo uma bênção prometida por Deus, intrinsecamente ligada à prosperidade, e conjuntos um de moralidades e ética.

Kehl (2010), em sua análise, identifica o ressentido como o arquétipo dos impasses que surgem em muitos conflitos sociais contemporâneos. Esta figura pode personificar o estado de espírito de pessoas que se sentem preteridas na busca por um lugar ao sol, um aspecto característico da vida profissional e social nas sociedades capitalistas.

A citação de Kehl esclarece como o ressentimento afeta Rubem em relação a José e Jacó. Em resposta às questões desta seção, conclui-se que as experiências de José no Egito foram fundamentais para moldar sua identidade, tornando-o um homem de integridade, sabedoria e compaixão. Essas vivências o transformaram em um líder ético, fiel a seus princípios e confiante em Deus. Seu ressentimento, por sua vez, refletiu sua busca por redenção e valores familiares.

Em vista da segunda pergunta, as reflexões da autora sobre o ressentimento podem ser aplicadas à jornada de José do Egito ao evidenciar a complexidade das emoções humanas diante de adversidades e injustiças que José sofreu, e pelas quais ele ocultava em sua narrativa. A habilidade de José em lidar com essas emoções de forma construtiva e manter sua integridade moral ilustra a relevância dessas reflexões para sua história.

Fato que está ligado ao exemplo de seu pai, que narra sua própria história marcada pelo conflito com seu sogro e a disputa com seu irmão pela primogenitura que de uma maneira diferente se repete na vida do filho José, o filho pelo qual Jacó projetou como herdeiro de sua herança no lugar de Rubem.

Para Kehl (2020, p.46), “aquilo que a criança representa no desejo inconsciente dos pais precede seu nascimento e lhe confere um lugar que ela virá a sentir como sendo, de direito, seu lugar no mundo”. Essa projeção de Jacó sobre José e Rubem cria expectativas e desejos antes de seu nascimento, influenciando como eles se percebem e se posicionam no mundo. Essas questões, abordadas por Kehl (2020), são essenciais para entender a formação da identidade e as complexidades das relações familiares e individuais.

O papel do contexto sociocultural na formação do ressentimento é substancial tanto para José do Egito quanto para os indivíduos analisados por Kehl. No caso de José, seu ressentimento inicialmente surge da inveja, rivalidade e falta de aceitação entre ele e seus irmãos, fatores influenciados pela dinâmica familiar e cultural em que estava inserido. Além disso, sua trajetória como escravo e posteriormente como prisioneiro, e governador do Egito, também é profundamente moldada pelo contexto sociocultural de sua época.

Similarmente, os indivíduos analisados por Kehl também são influenciados pelo contexto em que vivem. A autora explora como o ressentimento pode ser uma resposta às condições sociais, políticas e econômicas que são divergentes na vida de cada indivíduo. Esses elementos exteriores muitas vezes desempenham um papel significativo no surgimento e intensificação do ressentimento nos sujeitos, o que pode ser observado tanto na antiguidade quanto na modernidade.

Resultados

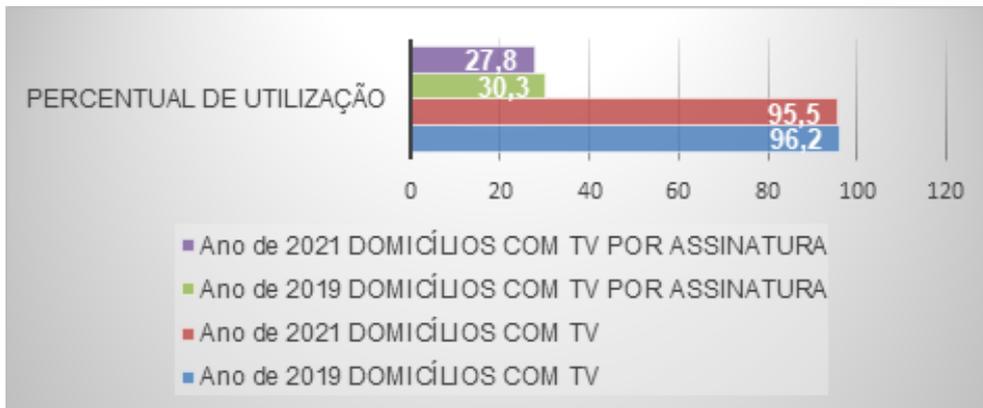
Como resultado da pesquisa, destaca-se a fragilidade identificada na coleta de dados, a qual

revelou que, embora a televisão e os estudos bíblicos sejam meios influentes, ainda há uma falta de reconhecimento explícito em termos científicos.

Contudo, outro dado relevante é a constatação de que a televisão funciona como um veículo de informação profundamente integrado à rotina dos brasileiros. De acordo com o módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, conduzida pelo IBGE entre 2019 e 2021, o número de lares com aparelhos de televisão no país aumentou de 68,4 milhões para 69,6 milhões.

Entretanto, a proporção de domicílios com acesso a televisores registrou uma leve queda, passando de 96,2% para 95,5% do total. O percentual de domicílios que contam com serviço de televisão por assinatura também apresentou uma redução, indo de 30,3% para 27,8%, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Figura 1. Gráfico do Percentual de Televisores em domicílio



Fonte: IBGE-Amostra de Domicílios Contínua 2019/2021- Elaborado pela autora.

Apesar de uma leve redução, o uso da televisão como meio de acesso à informação continua mantendo sua relevância. Segundo dados fornecidos pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em fevereiro de 2022, o setor de telecomunicações no Brasil contabilizou 340,8 milhões de contratos. Dentro desse conjunto, 15,8 milhões correspondem a acessos a serviços de TV por assinatura. Além disso, a densidade de assinaturas de TV paga é de 7,5 para cada 100 habitantes no país.

Em 2025, os sistemas de análise de dados da Anatel aumentaram sua capacidade de processamento, com a ampliação da infraestrutura de servidores. Além das melhorias físicas, novos softwares e a atualização dos existentes também foram implementados. Por exemplo, a capacidade do Portal de Painéis de Dados cresceu 33%, aumentando a agilidade frente ao aumento de solicitações por análises mais complexas. Com isso, os setores digital e de telecomunicações, assim como outros segmentos da economia, a sociedade civil e os consumidores, agora contam com uma infraestrutura, segurança digital e informações mais atualizadas.

Em contrapartida, para ressaltar a relevância dos dados sobre a disseminação da Bíblia como obra literária, aponta-se dados da Aliança Global Wycliffe de Estatísticas de Acesso às Escrituras que é composta por uma diversidade de organizações e redes globais que unem forças no árduo trabalho de traduzir a Bíblia em diferentes partes do mundo.

De acordo com a ProgressBible, entidade que monitora o acesso global às Escrituras, em 1.º de setembro de 2024 restavam apenas 985 idiomas aguardando tradução, abrangendo 29,3 milhões de pessoas — menos de 1% da população mundial e abaixo dos 33 milhões de habitantes de Deli, na Índia. Esse progresso está alinhado com a Visão 2025, lançada em 1999, que tem como objetivo iniciar a tradução da Bíblia para todos os idiomas que ainda não foram atendidos nesta geração.

A diversidade de versões traduzidas da Bíblia reflete o esforço contínuo para torná-la acessível em diferentes línguas, mas a análise que propomos, considerando a televisão como meio científico e a Bíblia como literatura a ser estudada, apresenta desafios que exigem estudos posteriores. A partir dos critérios analíticos e das observações sobre as representações dos personagens do Antigo

Egito em descrições audiovisuais, foi possível identificar a formação do sujeito, conforme explorado no livro *Ressentimento*, de Maria Rita Kehl.

Considerações finais

Paralelamente às imagens televisivas, os textos bíblicos desempenham um papel importante como forma de acesso a uma literatura viva e acessível, com narrativas intrigantes. Embora estejam ancorados em um contexto temporal específico, apresentam uma atemporalidade, pois suas relações continuam vivas e são vivenciadas na construção do sujeito e das narrativas contemporâneas.

Cabe ressaltar que, embora novos meios de comunicação estejam emergindo na sociedade moderna, a televisão permanece como um recurso vital, e análises que exploram as curiosidades narrativas podem ser consideradas como um mecanismo científico válido. A obra contribui para uma compreensão mais aprofundada da vida de José do Egito, destacando um elo entre as características propostas pela autora para a formação do sujeito e as ações dos personagens, que justificam seus comportamentos, influências e construções de relações ao longo de sua trajetória.

Ao analisar a obra “Ressentimento” de Maria Rita Kehl, torna-se evidente que os diversos prismas que se entrelaçam para fundamentar os sentimentos de ressentimento desempenham um papel crucial na formação de todos os personagens em destaque. Essa marcante observação justifica que cada indivíduo é moldado de acordo com suas experiências e contexto social, político e familiar.

Espera-se que, por meio deste trabalho, sejam feitas contribuições significativas para as pesquisas no campo, servindo como um ponto de partida para o desenvolvimento de novas áreas de conhecimento e para a exploração de análises que interligam estudos audiovisuais com a literatura bíblica, associando-a à bibliografia pertinente.

Referências

ALIANÇA **GLOBAL WYCLIFFE**. Acesso em: 13 jan. 2025. Disponível em: <https://www.wycliffe.net/pt-br/>.

ANATEL. **Anatel atualiza infraestrutura de dados para atender crescente demanda da sociedade**. Anatel, 15 jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/anatel-atualiza-infraestrutura-de-dados-para-atender-crescente-demanda-da-sociedade>. Acesso em: 18 jan. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORELLI, Silvia Helena Simões. **Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas**. Universidade de São Paulo, ECA, Núcleo de Telenovelas, São Paulo, Brasil, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392001000300005>.

BÍBLIA. **Nova Versão Internacional (NVI)**. São Paulo: Editora Vida, 2011.

BRASIL. Ministério das Comunicações. **Agência Nacional de Telecomunicações**. Infográfico Setorial/ Relatório Anual 2022.

CARVALHO, Vanessa Brasil; MASSARANI, Luisa; RAMALHO, Marina; AMORIM, Luis; MALCHER, Maria Ataíde. Ciência e TV: estudo sobre a programação da Rede Record. Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, dez. 2017. DOI: 10.1590/1983-21172017190120.

CONEGERO, Daniel. **A história de José do Egito, Governador do Egito.** *História de José do Egito: Quem foi José, Filho de Jacó?* Disponível em: <https://estiloadoracao.com>. Acesso em: 11 ago. 2023.

GARCIA, Grizende E. A telenovela na história: desafios teórico-metodológicos na análise da telenovela “O Bem-Amado”. **Faces de Clio**, v. 3, n. 5, p. 143-163, 2017. DOI: 10.34019/2359-4489.2017.v3.26644.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Amostra de Domicílios Contínua 2019/2021.

KEHL, Maria Rita. **Ressentimento.** 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. Recurso digital.

LIMA, Anderson de Oliveira. **A Bíblia como literatura no Brasil.** *Caminhando*, maio de 2020. DOI: 10.15603/2176-3828/caminhando.v25n1p199-212.

MAGALHÃES, A. A Bíblia como obra literária: hermenêutica literária dos textos bíblicos em diálogo com a teologia. In: **Deuses em poéticas:** estudos de literatura e teologia. EDUEPB, 2008. p. 14-24. DOI: 10.7476/9788578791186.0001.

PROENÇA, Paulo Sérgio de. **Literatura, Bíblia e Teologia:** Machado de Assis em foco. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327433764>.

SILVA, F. M. Quando a crítica encontra a TV: uma abordagem cultural para a análise da crítica televisiva. **Revista FAMECOS**, v. 23, n. 2, p. ID22177, 2016. DOI: 10.15448/1980-3729.2016.2.22177.

Recebido em 21 de janeiro de 2025

Aceito em 15 de julho de 2025